

# PRÁTICAS PARA AVALIAÇÃO DE ALUNOS INCLUSOS

**Andréa Gama Piana**

Graduada em Pedagogia e Educação Artística.  
Especialista em Comunicação Visual, Educação  
Especial e Transtorno do Espectro Autista. Mestre em  
Comunicação

Siga nossas Redes Sociais



Durante muitos anos a avaliação estava atrelada a ideia da realização de provas com possibilidades limitadas de respostas únicas, onde todo o peso do fracasso caía sobre os ombros do aluno.





Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

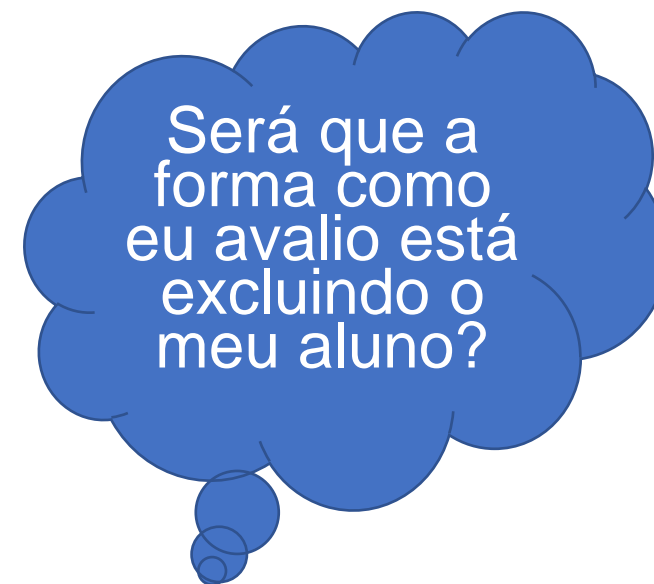


# Avaliar na diversidade



- Quando pensamos no processo de avaliação de uma criança com necessidades educativas especiais devemos ter sempre em mente as seguintes perguntas:

- Por quê e para quê avaliar?
- Quem avalia?
- A quem avalia?
- O quê avalia?
- Como?
- Com quê?
- Quando?





# Para que avaliamos?



Mas para que avaliamos?



A avaliação deve estar a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido pela observação a serviço da melhoria da situação.



A função da avaliação é a transformação, avalia-se para conhecer e compreender objetivando-se a melhoria.

# Como avaliamos?

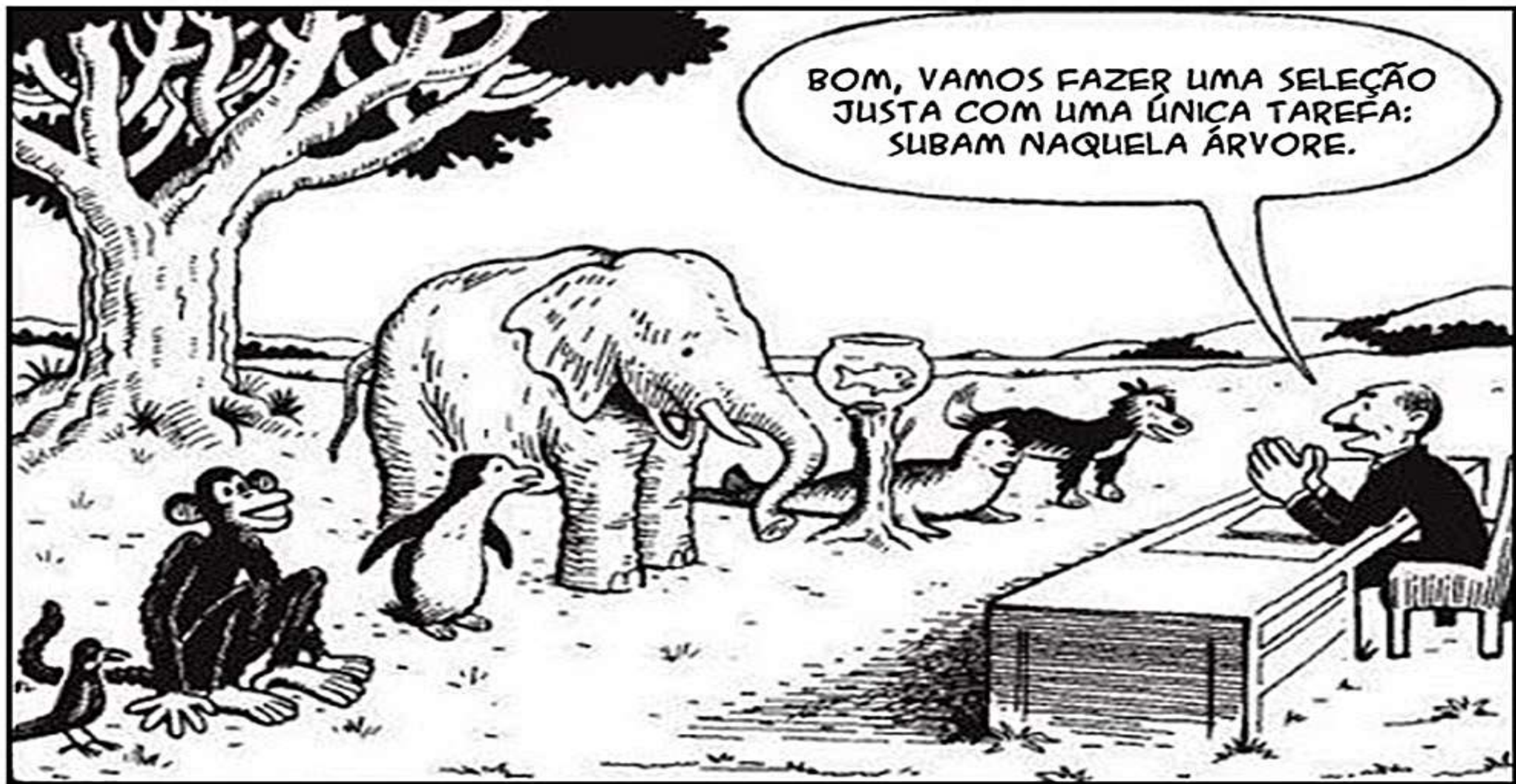
- Muitas vezes quando recebemos um aluno com NEE, ficamos pensando em quais as mudanças necessárias para a sua adaptação e aprendizagem.
- Mas uma dúvida que também fervilha a cabeça de muitos professores tem relação ao processo avaliativo de um aluno que aprende de forma diferenciada, se expressa de modo atípico ou tem uma temporalidade que não condiz com os demais alunos.
- A ação de avaliar deve ser coerente com os objetivos que traçamos e levar em consideração o que fizemos para auxiliar o aluno a atingir esses objetivos.

## **AVALIAR**

Vê os resultados e pensa o que fazer com eles

## **VERIFICAR**

Apenas atribui a nota de forma congelada





- Os instrumentos de avaliação devem ser mais abrangentes e menos normativos que os centrados apenas na classificação do aluno.
- É impossível avaliar tudo ao mesmo tempo. Precisamos ressignificar o processo de avaliação.



Deve ser avaliado não apenas aos aspectos referentes ao aluno, como se apenas este fosse o **único** responsável pela não aprendizagem. No contexto da inclusão, a avaliação é um processo contínuo e considera os contextos pedagógicos, sociais e o meio ambiente onde se encontra o educando.

- Na escola todos devem ser avaliados e avaliadores.
- Quando muda o contexto o aluno também muda e a avaliação por parte do professor deve levar isso em consideração.
- As equipes pedagógicas podem pensar e construir formas diferenciadas de avaliação.



Calvin e Haroldo – Bill Waterson



A avaliação nos moldes tradicionais é baseada na classificação dos alunos, sendo que a estes cabem a total responsabilidade pelas suas ações.



(Calvin e Haroldo – Bill Waterson)

A avaliação tem como finalidade perceber o conhecimento do aluno, suas habilidades e suas dificuldades para que seja possível uma tomada de posição que direcione as providências para remoção de barreiras que dificultam ou impedem o aprendizado.

A avaliação nos fornece dados acerca do que o aluno apreendeu e o que está com dificuldades, mas também pode desnudar as nossas falhas, as da instituição e nossas carências, sejam essas materiais, teóricas ou práticas.

Aquele que se propõe a ensinar, deve sempre estar disposto a aprender.



Imagem Internet





Imagem Internet



# Avaliação inicial, para levantamento ou diagnóstica

- Geralmente realizada no início e meio do ano (dependendo da escola), tem como objetivo identificar o conhecimento dos alunos no início de um processo de aprendizagem percebendo suas habilidades e competências.
- O documento do MEC Saberes e práticas para inclusão (2006) nos traz ainda a importância de nesse momento serem levantadas as necessidades educativas que irão exigir uma resposta diferenciada onde:



- A avaliação, enquanto processo, tem como finalidade uma tomada de posição que direcione as providências para a remoção das barreiras identificadas, sejam as que dizem respeito à aprendizagem e/ou à participação dos educandos, sejam as que dizem respeito a outras variáveis extrínsecas a eles e que possam estar interferindo em seu desenvolvimento global.
- Para planejar o seu fazer pedagógico e estabelecer objetivos, o professor precisa conhecer as necessidades de seus alunos.

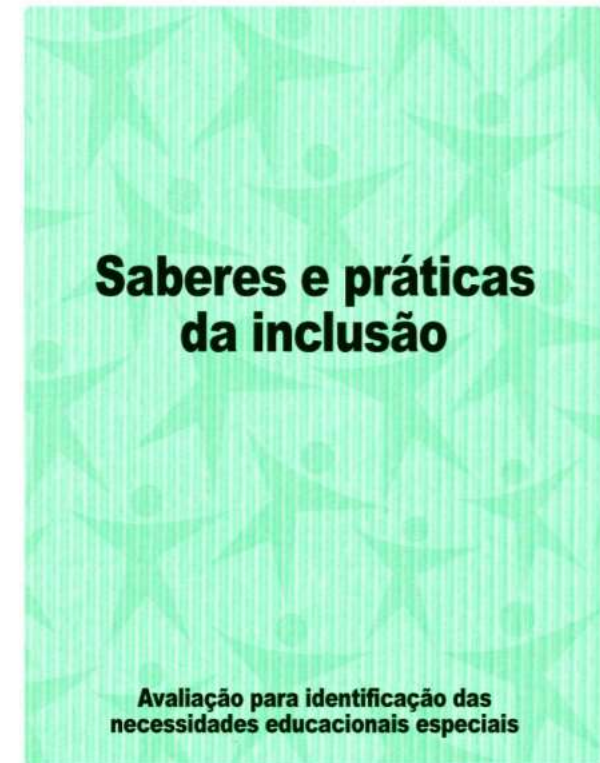
- A avaliação do professor não banaliza ou nega a existência das dificuldades individuais do aluno devido suas características e procura descobrir quais são suas necessidades educacionais intrínsecas para buscar os melhores caminhos para a intervenção junto a este.
- Mesmo existindo características homogêneas em cada síndrome ou NEE, nunca podemos supor que todos os alunos TEA por exemplo possuam as mesmas necessidades homogeneizadas desconsiderando suas trajetórias e histórias de vida.
- Devemos ir além da avaliação apenas diagnóstica dos conteúdos e buscar uma avaliação compreensiva e global.

*Oferecer a cada um o quê cada um necessita para que tenham oportunidades iguais de aprender.*



Saberes e práticas da inclusão:  
Avaliação para identificação  
das necessidades educativas  
especiais (2006)

- <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>



# Avaliação do processo de aprendizagem (formativa)

- A avaliação formativa, diferente da avaliação tradicional (somativa) que mede o conhecimento dos alunos ao final do processo, constitui-se por ser um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos observando o andamento deste.
- Nesse tipo de avaliação o avanço do aluno é observado de forma constante e não apenas em datas específicas, sendo que os resultados da avaliação devem mostrar a necessidade (o onde, o quando, o como, o porquê) de se reverem planos ou formas de encaminhamento junto ao educando.



- Na avaliação formativa é estimulado que os agentes envolvidos tenham uma visão panorâmica de todo o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que o aluno continue sendo o foco deste processo, essa avaliação reflete, também, a prática pedagógica do professor e a própria instituição de ensino.



Imagem Internet



- *“Para vermos a diferença entre uma avaliação e a outra, nós temos no assunto da comida. Enquanto estamos lá provando, vendo como está a preparação de uma comida, estamos avaliando de maneira formativa, mas quando chegamos no final e servimos a comida e vemos como ela ficou, aí seria a avaliação tradicional, somativa”.* Isabel Loncomil, professora.



- A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças. Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos que usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar. Não esqueça de considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verifique como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos e exercícios também devem ser levados em conta.

- Sempre que possível a avaliação deve ser formativa, mas isso não impede a aplicação de provas (somativas). Avalia-se para conhecer e compreender a dinâmica existente, objetivando-se a melhoria.
- Se continuarmos sempre a fazer as mesmas coisas, teremos sempre os mesmos resultados. Então mude.
- Devemos ter um pensamento humanista em relação ao aluno, devendo sempre pensar o motivo dele ter feito dessa forma e não de outra.

A avaliação não deve ser reduzida a um momento único escolhido para esse fim, mas sim fazer parte do cotidiano do alunos de modo em que se buscam perceber no seu dia a dia escolar aquilo que o aluno está aprendendo e aquilo que ele ainda está em dificuldade de modo a buscar formas de eliminação das barreiras que impedem o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

# COMPREENDENDO

## a Avaliação Formativa



Calvin e Haroldo – Bill Waterson

# Como podemos avaliar de maneira diferenciada?

- Provas objetivas e discursivas;
- Observação da evolução pelo professor (contínua);
- Autoavaliação pelos alunos de seus desempenhos e pelos professores de sua prática pedagógica;
- Seminários e rodas de conversa;
- Participação em sala;
- Apresentação de trabalhos;
- Portfólio de atividades;
- Mapas mentais;
- Recursos digitais e multimídias;
- Etc;

Imagem Internet







- Também é importante perceber o que ela gosta e que pode ser usado como um elemento para atrair a atenção, assim como as suas dificuldades e **possíveis disfunções sensoriais**, pois essas poderão ser determinantes no momento de se pensar a forma de intervenção e a integração desta criança com os demais alunos da turma.



**Figura 5** – Criança apresenta desconforto auditivo em lugares com ruídos competitivos.

#### Imagens

Pereira, Kátia Helena. Transtorno do processamento auditivo central : orientando a família e a escola [livro eletrônico]. São José/SC : FCEE, 2018





Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)